



Biblioteca escolar e Competência em Informação: experiência na pandemia

School library and Information Literacy: experience in the pandemic

Alice Idália Rodrigues dos Santos

Bibliotecária pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pós-graduanda em Literatura Infantil e Juvenil pela Universidade Cândido Mendes (UCAM).

aliceidalia@gmail.com

Marianna Zattar

Doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Docente no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

mzattar@facc.ufrj.br

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência da promoção de competência em informação aos discentes do Ensino Fundamental I, a partir das experiências vividas em uma biblioteca escolar durante o processo de aprendizagem em ambiente virtual ocorrido em decorrência do isolamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19, no ano de 2020. Para isso, traça um breve histórico da pandemia de Covid-19 e da educação em ambiente remoto no Brasil. Apresenta definições de diferentes autores e instituições sobre Competência em Informação. Utiliza como metodologia de análise a pesquisa qualitativa para problematizar o processo de educação de crianças em ambiente virtual e o relato de experiência de atividades realizadas na biblioteca como material para a análise referente ao processo de desenvolvimento de competência em informação a partir do ensino remoto promovido pela biblioteca. Indica como resultado a possibilidade de promoção da competência em informação para a aprendizagem ao longo da vida. Conclui que a biblioteca escolar é um espaço que contribui de maneira significativa para práticas informacionais críticas e éticas.

Palavras-chave: Covid-19 no Brasil; Ensino Remoto; Educação à distância; Competência em Informação; Competência em Mídia e Informação.

ABSTRACT

This is an experience report whose main objective is to analyze the development of information literacy in elementary school students, based on the experiences lived in a school library during the e-learning process that occurred as a result of the social isolation caused by the Covid-19 pandemic in 2020. To achieve this, it draws a brief history of the Covid-19 pandemic and e-learning in Brazil. It presents definitions by different authors and institutions on Information Literacy. Use qualitative research as an analysis methodology to problematize the process of educating children in a virtual environment and the report of experience of activities carried out in a school library as material for

analysis related to the process of developing information literacy from the remote teaching promoted by a school library. As a result, it indicates the information literacy as necessary for learning. It concludes that a school library is a space that contributes significantly to the development of informational skills and informational autonomy.

Keywords: Covid-19 in Brazil; e-Learning; Distance Education; Information Literacy; Media and Information Literacy.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi significativamente marcado por mudanças em diferentes esferas e níveis no mundo e na vida humana. De tão intensas e presentes, pode-se afirmar, como pouco se pode fazer quando falamos de algo sob o ponto de vista social, que não houve quem não fosse impactado por algum tipo de transformação. A pandemia de Covid-19, declarada oficialmente pela Organização Mundial de Saúde no dia 11 de março de 2020 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020), acometeu a economia mundial, as diferentes formas de organizações sociais, deu visibilidade às desigualdades e transformou profundamente a relação entre humanos e tecnologia.

Sob o ponto de vista da educação, ocorreram mudanças significativas que passaram pela suspensão do ensino presencial e pela consolidação da sala de aula virtual, com a utilização de diferentes formatos como ensino remoto, ensino híbrido, ensino à distância (EAD) e outros. Diante desse cenário, professores, bibliotecários, pedagogos, educadores e todos os profissionais envolvidos na educação escolar tiveram que se reinventar a fim de adequar o modelo educacional presencial às práticas educativas online (COSTA; TOKARNIA, 2020).

A competência em informação (CoInfo), entendida como prática sociotécnica que permite reconhecer quando a informação é necessária e, a partir disso, saber localizar, avaliar e utilizar a informação de forma eficaz, crítica e ética. Trata-se, portanto, de uma ação complexa e contínua no universo informacional, que considera a tecnologia, para o aprendizado ao longo da vida a partir de experiências solidárias, coletivas, colaborativas e comunitárias em domínios do conhecimento (ZATTAR, 2020). Assim, se aproxima deste contexto como instrumento necessário para a consolidação da educação, na medida em que promove a análise crítica do mundo, uma vez que as pessoas são responsáveis pelo próprio aprendizado, especialmente quando o ensino ocorre de maneira virtual/ remota.

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a promoção da competência em informação com discentes do Ensino Fundamental I, durante as atividades

desenvolvidas por bibliotecárias de uma das bibliotecas de uma escola particular do Rio de Janeiro, durante o ano de 2020, período em que as aulas foram transferidas para o ambiente virtual em decorrência da necessidade de isolamento social.

2 A PANDEMIA DE COVID-19 E A EDUCAÇÃO ESCOLAR EM AMBIENTE VIRTUAL

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou ser pandemia o surto de Covid-19 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). No Brasil, o primeiro caso da doença foi identificado no mês de fevereiro do mesmo ano, no mês seguinte, ocorreu a primeira morte (VERDÉLIO, 2020). Com isso, as autoridades brasileiras, com respaldo em estudos científicos e estatísticos, declararam emergência em saúde pública e, por isso, a necessidade de isolamento social, decretando o fechamento imediato de instituições religiosas, casas de festas, estádios de futebol e outros lugares públicos com propensão à aglomeração de pessoas (RIO DE JANEIRO, 2020). A partir desse momento, profissionais de todas as áreas, especialmente educadores e profissionais da educação, assim como estudantes de todas as esferas da gestão da educação nacional tiveram que se adaptar ao ensino por meio da internet.

Para a formação básica, a educação escolar brasileira conta com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de referência construído com a colaboração de educadores de todo o país, que visa assegurar a igualdade de ensino a todos, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências entendidas como fundamentais, dividindo a educação escolar em três etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (GUEDES, 2017). A BNCC reforça a visão de que a educação escolar deve ser dividida, voltando-se para a adequação de conteúdo a partir da idade do discente. Dessa forma, está orientada com base em 10 competências que devem ser desenvolvidas ao longo da educação: conhecimento; pensamento crítico, científico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania (ENTENDA..., 2017). No Ensino Fundamental, o desenvolvimento de competências deve ser integrado ao ensino de conteúdos de cinco diferentes áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. O conteúdo ensinado na escola deve seguir essa

divisão por áreas de conhecimento. Da mesma maneira, no Ensino Médio a aprendizagem é dividida, porém ainda não existem determinações de ensino para essa etapa dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que as propostas ainda estão em fase de formulação.

Partindo da necessidade de manter o alinhamento com a proposta da BNCC e com o compromisso de contribuir com o processo formativo de discentes, professores de escolas públicas e particulares se mobilizaram para continuar oferecendo educação de qualidade aos estudantes das diferentes esferas: municipal, estadual e federal. Nesse sentido, a partir de relatos de professores, um texto publicado pela Agência Brasil com autoria dos jornalistas Gilbeto Costa e Mariana Tokarnia (2020), afirma que esses profissionais “foram obrigados a refazer todas as aulas, passar novos exercícios, escrever apostilas, gravar em vídeo os conteúdos das disciplinas, criar canais próprios em redes sociais, mudar avaliações, fazer busca ativa de alunos e se aproximar das famílias dos estudantes”.

Cabe ressaltar que, apesar da massiva utilização da internet a que os professores se submeteram de maneira eficaz, a educação escolar, além de não sair ilesa, canaliza as profundas desigualdades sociais evidenciadas pela crise de saúde pública (SANTOS, 2020). A educação escolar brasileira expõe o dilema das desigualdades sociais, uma vez que muitos não possuem acesso à internet/ web ou aparelhos eletrônicos capazes de acessar as plataformas digitais, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua (IBGE, 2021).

Dessa maneira, entende-se que o ensino em ambiente virtual não é uma realidade para todos os estudantes brasileiros, o que limita de maneira brusca o desenvolvimento educacional nacional. A partir dessa colocação, cabe esclarecer que a análise realizada neste trabalho ocorre sob a perspectiva de ensino em uma escola de **uma classe social com poder aquisitivo alto**, onde a maior parte de seus estudantes tem acesso tanto à internet de boa qualidade como à dispositivos de acesso remoto atualizados, além de acesso a bens culturais como livros e plataformas pagas de acesso à informação.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A informação sempre foi importante para as relações humanas e para o desenvolvimento das sociedades, pois é por meio dela que os sujeitos produzem e

preservam o conhecimento. O aparecimento da internet/ web fez surgir novas demandas informacionais dentro das sociedades. Com ela, surge a sociedade da informação onde, diferente das que a antecedem, caracteriza-se por ter “a maior parte da força de trabalho ativa dos países dependentes da geração e distribuição de serviços e produtos da informação como meio de subsistência” (FREIRE, 2016).

Assim, mais que um direito, o acesso à informação passou a ter caráter obrigatório para a superação das desigualdades e para o desenvolvimento social. Contudo, segundo Dudziak (2003, p. 23) devido à “ampla e por vezes caótica disponibilização de informações, principalmente via Internet, surgiram barreiras relacionadas ao seu acesso, tais como o número ilimitado de fontes e o desconhecimento de certos mecanismos de filtragem, organização e mesmo de apropriação da informação.”

Dentro deste contexto e partindo das demandas reais da sociedade se faz presente a *information literacy*. De acordo com Dudziak (2003), o termo *information literacy* surgiu na década de 1970 no Estados Unidos. Esta década foi marcada pela preocupação em relação ao crescente número de informações disponibilizadas e pela concepção de que a informação é essencial à sociedade. A partir disso, se fez necessário um novo conjunto de habilidades para tornar seu uso eficaz e eficiente.

A década de 1990 foi proeminente na publicação de sobre o tema. A partir desse período, os profissionais da informação voltaram-se para o assunto, sentindo a necessidade de possibilitar acesso ao novo universo informacional que se apresentava. A preocupação em torno do campo de estudo e prática da *information literacy* se uniu às iniciativas em torno das tecnologias e comunidades virtuais. De acordo com Dudziak (2003), o termo ganhou, nesse período, dimensões universais, sendo disseminado em diferentes continentes, com o objetivo de tornar o estudo e a prática acessíveis ao maior número de pessoas.

Os anos 2000 surgiram com expressivas alterações em toda a sociedade, principalmente com relação à informação e ao conhecimento. Se antes a informação era produzida por um pequeno grupo de pessoas (BURKE, 2002), agora além da produção de conteúdo ser possível à maior parte das pessoas, o consumo de informação pode ocorrer em diversas plataformas, não se limitando a jornais impressos, televisão e rádio, nem mesmo aos computadores. E com o surgimento da internet o seu potencial foi expandido para uma rede global de conexões, que modificou as organizações sociais. Nesse

momento, a informação passa a ser instrumento de mobilidade social e poder nas relações de trabalho, e profissionais da informação firmaram práticas para a *information literacy*.

Em 2005, a International Federation of Library Associations (IFLA) publica o documento intitulado *Beacons of the Information Society: The Alexandria Proclamation on Information Literacy and Lifelong Learning*. A declaração propõe a *Information Literacy* como farol da sociedade da informação, que “capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais” e “promove a inclusão social em todas as nações”. O documento relaciona o conceito com a aprendizagem ao longo da vida e afirma que ter acesso à informação é um direito humano básico no atual mundo digital.

No Brasil, tem-se destinado grande esforço na consolidação da *Information Literacy*, esse esforço parte, principalmente, de bibliotecários envolvidos em pesquisas relativas à educação de usuários (DUDZIAK, 2003). No olhar atento para os anais de congressos e seminários de Biblioteconomia, em nível nacional, é possível verificar que tais iniciativas, em geral, remontam às atividades de treinamentos. No entanto, não são determinantes na medida em que se percebe a prática a partir da ação biblioteconômica para a aprendizagem em diferentes dinâmicas.

Para o desenvolvimento da área no Brasil, pode-se citar a “Declaração de Maceió Sobre Competência em Informação” (2011), em que os profissionais relacionam a competência em informação às bibliotecas e seu potencial educativo. Uma das reflexões apresentadas nesse documento, afirma que

As bibliotecas e outras instituições relacionadas com a informação devem estabelecer parcerias para ações estratégicas e políticas públicas envolvendo o sistema de educação obrigatória. Destaca-se a base inicial para a capacitação no uso da informação, o papel social da biblioteca escolar como centro de recursos para a aprendizagem e o desenvolvimento de Competência em Informação.

Em 2013, a noção de Competência em Informação foi ampliada com a apresentação do “Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as populações vulneráveis e minorias”. Neste documento, profissionais afirmam considerar urgente a reavaliação de políticas voltadas às populações vulneráveis no país e aceitar a Competência em Informação para minimizar a desigualdade e desvantagem dessas

populações na sociedade atual, principalmente “em relação às questões que envolvem o acesso e uso da informação para a construção de conhecimento, identidade e autonomia a fim de permitir a sua efetiva inclusão social”. Assim é que o movimento para a promoção da competência em informação passa a ter seus significados ampliados para o contexto social e aplicação tecnológica para além da formação dos sujeitos em Bibliotecas e Escolas.

Por esse caminho, e levando em consideração as diversas mudanças nas formas como é possível lidar com a informação dentro das sociedades contemporâneas, e os diversos suportes informacionais, bem como a relação informação-internet se tornaram objeto de estudo da competência em informação. Dessa forma, nota-se a emergência do desenvolvimento de competência em mídia e em informação na busca e recuperação como processo social na construção do conhecimento. De acordo com Dudziak, Ferreira e Ferrari (2017, p. 243-244), “vivenciamos uma realidade midiaticizada caracterizada pela primazia da comunicação na ambiência tecnocultural”. As autoras defendem a urgência de estudos e políticas voltadas para a competência em mídia e em informação, além de afirmar a importância de preparar os sujeitos para a “nova realidade” informacional.

Cabe aqui ressaltar que bibliotecários e pesquisadores brasileiros organizam suas atividades a partir da utilização dos termos alfabetização informacional, letramento Informacional, competência informacional ou competência em informação (DUDZIAK, 2010). De acordo com Dudziak (2003, p. 28), na literatura “constata-se a convivência simultânea dessas várias concepções, dependendo da ênfase dada pelos autores, seu contexto e experiência, o que determina diferentes objetivos e atividades.” Soma-se, as noções de “Competência informacional e Midiática”, Alfabetização Midiática e Informacional e “Competência em Informação e em Mídia” (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI 2017). Desse modo, indica-se que a utilização de um termo em detrimento de outro ocorre a partir de diferentes influências conceituais e práticas que agem sobre a noção da *information literacy*, além das disputas conceituais do campo de estudos.

4 BIBLIOTECA ESCOLAR E A PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Este trabalho visa apresentar as ações de promoção da competência em informação por bibliotecárias de uma biblioteca escolar que faz parte de uma escola

internacional durante o processo remoto em ambiente virtual de educação ocasionado pelo isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19, no ano de 2020.

Para isso, utiliza como método científico a análise qualitativa em nível exploratório. E, para o delineamento da investigação, utiliza a pesquisa bibliográfica do referencial teórico que fundamenta este trabalho e a descrição das experiências proporcionadas e vividas, por uma das autoras, como bibliotecária de uma instituição de ensino da rede particular de classe social alta e, portanto, como agente de promoção de habilidades informacionais a partir de uma biblioteca escolar.

No caso deste trabalho, a população é formada por discentes do Ensino Fundamental I, com idades entre 7 e 12 anos, durante o processo de ensino remoto ocorrido no ano de 2020. Por meio das práticas de ensino propostas especificamente dentro da biblioteca escolar, foram coletadas anotações e arquivos referentes aos encontros, para a análise do desenvolvimento de Competência em Informação. Dessa forma, a análise qualitativa se deu a partir da observação dos resultados alcançados durante o processo de ensino virtual.

A instituição educacional na qual este trabalho ganha corpo é uma escola internacional de educação básica, localizada na cidade do Rio de Janeiro, de classe social alta, cuja comunidade é constituída por crianças e jovens que possuem acesso a bens culturais diversos como, por exemplo, material bibliográfico, bases de dados, viagens e passeios, teatro e cinema. Dentro dessa instituição, a biblioteca escolar faz parte da equipe pedagógica e se apresenta como uma ferramenta de desenvolvimento de competências e habilidades informacionais. Para isso, todas as turmas possuem um (1) período de 30 minutos de “aula de biblioteca” por semana, sendo essa disciplina fixa em seus cronogramas semanais, mensais e anuais. Para cada segmento da educação básica - Educação Infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio - existe uma biblioteca com materiais bibliográficos e audiovisuais, equipamentos, mobiliário e atividades adequadas para cada etapa escolar a qual ela atende. Cada biblioteca possui sua equipe e as equipes se comunicam, mas não trabalham juntas, suas decisões, ações e acervos são independentes uns dos outros.

Com o decreto de fechamento imediato das escolas ocorrido em março de 2020, a equipe escolar não teve tempo para realizar a transferência e adaptação das aulas para o ambiente virtual. Naquele primeiro momento, a equipe da biblioteca recebeu orientações para não continuar apresentando conteúdo como ocorria nas aulas presenciais, pois a

comunidade estava em fase de adaptação e, por isso, sobrecarregados com a organização de suas rotinas. A continuidade das atividades da biblioteca ocorreu de maneira virtual com vídeos de contação de histórias de livros em domínio público ou sites que disponibilizam livros gratuitamente. A escolha foi trabalhar de maneira lúdica as habilidades de interpretação e reflexão, a partir das histórias e ~~daquilo que se consome como~~ literatura. Ao final de cada contação, era solicitado que realizassem atividades que estimulassem as relações intrapessoais, uma vez que o momento pelo qual a sociedade estava passando era de luto e as crianças estavam se acostumando ao isolamento e às ausências impostas.

Passado esse momento, iniciou-se o trabalho com ferramentas Google, como o Google Classroom, Google Drive e extensões como Screencastify para gravação de compartilhamento de tela. Utilizando essas ferramentas, foram disponibilizadas semanalmente atividades em diferentes formatos, como apresentações de slide, vídeos, arquivos em PDF, formulários Google e jogos em sites específicos como o Kahoot!. Além disso, foram oferecidas lives semanais para tratar de maneira mais aprofundada os conteúdos do material disponibilizado para as aulas de biblioteca e também para auxiliá-los com o conteúdo dado em sala de aula, nos aspectos conceituais e sociais. Além disso, a proposta das lives era estimular a sociabilização entre os estudantes e a equipe da biblioteca, para isso eram oferecidos jogos e atividades lúdicas relacionadas ao conteúdo e ao universo da literatura, sem a obrigação de presença ou entrega de resultados.

Em um terceiro momento, o cronograma original foi retomado e as aulas de biblioteca aconteceram com os conteúdos programados para as aulas presenciais, mas adequados ao ensino remoto, com atividades possíveis para o ambiente virtual. Nessas aulas foram trabalhados temas como movimentos artísticos e suas influências na construção da sociedade, assim como a influência da própria organização social na formação desses movimentos artísticos; gêneros literários e suas características e diferenças; tipos textuais e principais elementos de cada um, não inserindo questões aprofundadas, uma vez que esse conteúdo é explorado pelos professores de Língua Portuguesa em sala de aula; materiais de referência e suas características; formas de buscar e identificar informações, bem como reconhecer quando uma fonte é confiável; maneiras de evitar plágio e como respeitar os direitos de autoria na realização de trabalhos escolares; como identificar as partes do livro e entender suas funções na obra; como realizar leituras de maneira crítica, entendendo os aspectos de autoria, sociais e

temporais e suas influências na apresentação final do texto; processos de realização de pesquisas e solucionamento de problemas informacionais; cidadania digital, como cyberbullying, fake news e compartilhamento de informações; respeito às leis de internet e copyright; tópicos sociais como: movimento antirracista, movimento dos Direitos Civis, formas de organização de sociedades, direitos humanos, grandes lideranças mundiais e suas influências para o mundo, formas de combater estereótipos culturais e outros.

É importante indicar que todas as atividades promovidas pela biblioteca de Ensino Fundamental I possuem o nível introdutório, uma vez que são sujeitos em desenvolvimento e as atividades são parte de um processo de aprendizagem ao longo da vida, em que os assuntos não se esgotam no período de um ano, mas devem retornar sempre à pauta educacional. Da mesma forma, a biblioteca se coloca como uma peça de toda a estrutura pedagógica da escola, não podendo extrapolar os limites impostos pela formação de cada componente da equipe e o escopo do que se espera de uma biblioteca escolar dentro e fora da instituição educacional em questão. Por fim, respeita-se o momento e as fases dos discentes de forma que os conteúdos apresentados e discutidos aqui descritos não sejam os mesmos para todos os estudantes dos diferentes anos letivos. A biblioteca possui um planejamento anual que leva em consideração os anos letivos em que se espera que o conteúdo esteja adequado a cada ano de estudo, sendo considerado, também, o planejado de sala de aula.

Nesse sentido, observou-se que a apresentação das principais fontes de informação, indicadas como material de referência com a indicação das respectivas propostas de cada uma a fim de suprir diferentes necessidades informacionais, contribuiu para que os discentes pudessem ter autonomia na realização de pesquisas. Ao participar de aulas em ambientes virtuais, é necessário para uma criança que ela desenvolva a habilidade de buscar informação de forma autônoma. Tal percepção fica evidente ao observar que devido às circunstâncias apresentadas em função do isolamento social, nem todos os contavam com o auxílio de um adulto no decorrer das aulas. Dessa maneira, o aprendizado foi proveitoso no sentido de identificar e utilizar os recursos informacionais para buscar a informação desejada e apropriada.

Uma das atividades propostas foi a utilização de modelos de organização de pesquisa conhecidos com SUPER3 (para estudantes do 1º e 2º anos) e BIG6 (para estudantes do 3º e 4º anos), sendo o primeiro uma introdução do segundo, utilizado com aqueles dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, a fim de tornar o processo de pesquisa

familiar para eles. Como introdução, o SUPER3 apresenta três etapas que condensam a proposta para a realização de pesquisas presente no modelo mais complexo: Planeje (início), Faça (meio) e Revise (final). O BIG6, por sua vez, consiste em 6 etapas a serem seguidas para a conclusão satisfatória de problemas informacionais, sendo elas

- 1) Definição de tarefas – etapa onde a pessoa que deseja realizar a pesquisa precisa definir qual é sua necessidade informacional;
- 2) Estratégias de busca de informação – definição de estratégias para a realização da busca por informação;
- 3) Localização e acesso – análise das possíveis fontes de informação a serem utilizadas e maneiras de acessá-las;
- 4) Uso da Informação – coleta de dados, anotações e registro;
- 5) Síntese – utilização das informações adquiridas no trabalho que será resultado da pesquisa realizada;
- 6) Avaliação – análise das etapas realizadas, avaliação do trabalho pela própria pessoa que está realizando a pesquisa, revisão.

Durante o processo de ensino, foi solicitado que utilizassem o método para coletar informações necessárias para a realização de atividades cotidianas, como a preparação de um bolo, por exemplo. Acredita-se que dessa maneira, os estudantes consigam perceber que a necessidade de informação vai além das salas de aula e de pesquisas escolares. Ademais, espera-se que eles consigam entender a importância das habilidades de pesquisa, como a capacidade de identificar informações confiáveis, filtrar a informação necessária entre tantas que surgem como resultados em buscadores de internet e a análise de autoridade de autoria.

Esta prática tem aderência, também, à proposta da International Federation of Library Associations (IFLA), no documento intitulado *Beacons of the Information Society: The Alexandria Proclamation on Information Literacy and Lifelong Learning* (IFLA, 2005), para a competência em informação. No documento, é indicado que desenvolver competência em informação “capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais”. Tal compreensão sobre competência em informação vai ao encontro da definição de aprendizado ao longo da vida, defendida no mesmo documento com o argumento de que ter acesso à informação é um direito humano básico. Entende-se, ainda, para além do contexto educacional, que competência em

informação se volta para o aprendizado ao longo da vida e para a construção de autonomia nos sujeitos dentro da sociedade da informação, de maneira a democratizar o conhecimento.

5 BREVES RESULTADOS

No período relatado, ano em que o número de vidas perdidas e, portanto, o luto, se apresentou de forma expressiva no cotidiano da maior parte das pessoas, a biblioteca, na instituição em questão, cumpriu importante papel educacional e afetivo. No primeiro momento, quando a equipe decidiu oferecer contações de histórias e mediações de leituras em formato audiovisual, responsáveis e estudantes relataram a utilização do material enviado em momentos destinados ao relaxamento, com a proposta de oferecer conforto durante o processo de adaptação para o ensino-aprendizagem em ambiente virtual. As atividades propostas nesse primeiro momento, foram utilizadas como ferramentas de reflexão e estímulo ao pensamento crítico alinhados à necessidade de desconectar das telas dos dispositivos.

A partir da necessidade de retorno à rotina de ensino usualmente oferecida pela biblioteca, a resposta passou a ser mais específica a cada aula e conteúdo apresentado. Após uma atividade sobre folclore, onde deveriam pesquisar e apresentar características culturais de diferentes regiões do Brasil, uma professora assistente que auxiliou um discente com transtorno do espectro autista na realização da atividade, relatou sua experiência, por meio de uma mensagem eletrônica:

“Acabei de fazer a atividade com [nome do aluno]. Quando perguntei a ele o que ele gostaria de fazer, ele respondeu em espanhol: “uma legend!” E eu perguntei qual seria e ele respondeu em espanhol “sobre aquele que tem os pés para trás.”- ele não conseguiu lembrar o nome. Eu achei EXCELENTE! Ele escolheu a figura e tentou escrever uma característica. Depois ele escolheu uma foto de CAPOEIRA e eu perguntei o nome do movimento. Ele respondeu e fizemos uma tentativa para ele escrever o nome.”

Em outro momento, também por mensagem eletrônica, uma professora de turma relatou a resposta da turma a uma atividade sobre Fake News: “Os alunos adoraram o trabalho de fake news. Estava [sic] todos animados na live.” Sob ponto de vista positivo, acredita-se que apesar das dificuldades, os resultados obtidos a partir dos esforços

empregados foram satisfatórios. Como feedback, foram recebidas, durante todo o período de ensino remoto, mensagens de agradecimento de pais, estudantes e equipe administrativa em reconhecimento pelo empenho que a equipe da biblioteca apresentou diante de um cenário repleto de dificuldades físicas, emocionais e psicológicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências relatadas, constatou-se que o desenvolvimento de competência em informação é um processo que faz parte do aprendizado ao longo da vida a partir de experiências diárias, não se enquadrando no conceito de disciplina a ser ensinada, mas se apresentando como algo que permeia todas as disciplinas disponibilizadas pela instituição escolar. A biblioteca escolar deve ser entendida dentro da instituição escolar como um espaço de contribuição para o desenvolvimento de dinâmicas informacionais de discentes, que pode realizar parceria com docentes a fim de alcançar o objetivo proposto em sala de aula.

A sociedade da informação há muito tempo tenta se adequar à evolução tecnológica a fim de modificar seus processos operacionais e otimizar tempo, espaço, recursos e mão de obra dentro de empresas e instituições. No Brasil, contudo, essa mudança não tem ocorrido de maneira satisfatória, uma vez que uma boa parcela da população não possui acesso à internet de qualidade e muitos ainda não possuem acesso à dispositivos de acesso à internet. Dessa forma, a necessidade de isolamento social e de adaptação do trabalho para o ambiente doméstico somadas à velocidade com que as transformações ocorreram, forçou a adaptação dos profissionais a essa mudança.

Neste trabalho, foi apresentada a promoção da competência em informação de estudantes do Ensino Fundamental I, de uma escola particular internacional de classe social alta na cidade do Rio de Janeiro. Não foram relatadas dificuldades estruturais: a) porque a população-alvo do estudo é composta por discentes que possuem acesso à estrutura adequada de ensino e a equipamentos necessários para a continuidade do aprendizado que, antes, ocorria presencialmente, depois, de maneira virtual; b) porque a equipe pedagógica da instituição recebeu treinamentos e suporte técnico necessários para a realização do ensino à distância.

O suporte oferecido, contudo, não diminuiu as dificuldades de adaptação para o ambiente doméstico, que antes não era pensado para alocar um ambiente totalmente

dedicado às tarefas institucionais. No caso de uma autora deste trabalho, especificamente, se fez necessário a adaptação do ambiente doméstico para a gravação de vídeos e áudios e a atualização do computador utilizado para o oferecimento de lives, para a edição de materiais audiovisuais e a criação de material educativo, assim como a adaptação ergonômica do espaço de trabalho.

Nesse cenário, percebe-se que a biblioteca escolar se apresenta em diversos momentos não apenas como um espaço de armazenamento e organização de materiais bibliográficos, mas como local de apoio e conforto para estudantes, pois além de promover a competência em mídia e informação, promove debates sociais importantes e apresenta a literatura como elemento importante para a construção dos sujeitos e reconhecimento de identidades.

REFERÊNCIAS

- BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 16, n. 44, p. 173-185, abr. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 abr. 2021.
- COSTA, Gilberto; TOKARNIA, Mariana. **Pandemia de Covid-19 fez ensino e papel do professor mudarem**. Brasília, DF: Agência Brasil, out. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professor-mudarem>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- DECLARAÇÃO de Maceió sobre a competência em informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Sistema de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social. 24., 2011, Maceió, **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011.
- DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/704>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, maio 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- DUDZIAK, Elizabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara S. P.; FERRARI, Adriana Cybele. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 213-253, jan. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/675>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ENTENDA as 10 competências gerais que orientam a Base Nacional Comum. São Paulo: **Porvir**, 2017. Disponível em: <http://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>. Acesso em: 16 abr. 2021.

FREIRE, Gustavo Henrique de A. **Políticas e regime de informação na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro, 2016. Aula ministrada na disciplina Comunicação em Unidades de Informação na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FREIRE, Isa Maria; ARAÚJO, Wagner Junqueira de; SILVA, Alba Ligia de Almeida. Tecnologias para competências em informação na web. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 75-96, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n35p75/23585>. Acesso em: 16 abr. 2021.

GUEDES, Luciana. **Entenda o que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. [S. l.]: Politize, 2017. Disponível em: <http://www.politize.com.br/bncc-o-que-e/>. Acesso em: 16 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 12 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101794>. Acesso em: 17 abr. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Beacons of the Information Society: the Alexandria proclamation on information literacy and lifelong learning**. Alexandria: IFLA, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/beacons-of-the-information-society-the-alexandria-proclamation-on-information-literacy>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, Florianópolis, 2013. **Anais...** Florianópolis: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, 2013.

RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto nº 47.282, de 21 de março de 2020**. Determina a adoção de medidas adicionais, pelo Município, para enfrentamento da pandemia do novo Coronavírus - COVID - 19, e dá outras providências. Disponível em: <https://prefeitura.rio/cidade/decreto-da-prefeitura-do-rio-determina-novas-medidas-para-o-combate-a-pandemia-do-novo-coronavirus/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

VERDÉLIO, Andreia. Primeira morte por Covid-19 no Brasil aconteceu em 12 de março. Brasília, DF: Agência Brasil, jun. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/primeira-morte-por-covid-19-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco>. Acesso em: 16 abr. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020**. Genebra: March 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 17 abr. 2021.

ZATTAR, Marianna. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. e5391, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5391>. Acesso em: 17 abr. 2021.